

4.04.04 – Enfermagem Psiquiátrica.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM TRANSTORNO DEPRESSIVO

Danielle E. Gonçalves^{1*}, Henrique A. Holanda¹, Ícaro G. L. Nunes¹, Thaís Rodrigues de Albuquerque¹, Cícero Wladysson Martins Carvalho², Cleide C. de Oliveira³

1. Estudantes de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA
2. Psicólogo pós graduando em saúde mental pela URCA
3. Enfermeira, Docente do curso de Enfermagem da URCA/ Orientadora

Resumo:

O transtorno depressivo é um relevante problema de saúde pública. Dados epidemiológicos mostram que aproximadamente 16% da população mundial o apresenta. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) possibilita a realização de intervenções mais humanizadas e integrais para o paciente e família. O presente estudo tem por objetivo descrever a aplicação da Sistematização da assistência de Enfermagem-SAE para uma paciente diagnosticada com depressão, identificando os diagnósticos de enfermagem com base na Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem-NANDA; as intervenções utilizando Classificação de Intervenções de Enfermagem o NIC; e apontar os resultados esperados de acordo com o NOC. Trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso realizado durante estágio da disciplina de saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial-CAPs III Crato-CE no período de fevereiro de 2017.

Autorização legal: Parecer do Comitê de Ética da Universidade Regional do Cariri de Nº1.940.194

Palavras-chave: Depressão; saúde mental; Enfermagem.

Apoio financeiro: PIBIC URCA

Introdução:

O transtorno depressivo é um relevante problema de saúde pública. Dados epidemiológicos mostram que aproximadamente 16% da população mundial o apresenta. A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta o transtorno como uma das principais causas de incapacidade, além de causador de custos sociais, econômicos e ainda o sofrimento do paciente, bem como o de sua família, podendo levar alguns portadores ao suicídio (Mello, 2008).

Episódios depressivos são caracterizados, de maneira geral, por rebaixamento do humor, redução de energia e da atividade, alteração na capacidade de experimentar prazer e concentração diminuída, podendo ser acompanhados por problemas de sono, diminuição da autoestima e sentimentos de culpa (Morais et. al, 2015).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) possibilita a realização de intervenções mais humanizadas e integrais para o paciente e família. Portanto é de suma importância no que tange a qualidade de vida, como também prevenção de atos suicidas do paciente (Deca et al., 2009).

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo descrever a aplicação da Sistematização da assistência de Enfermagem-SAE para uma paciente diagnosticada com depressão, identificando os diagnósticos de enfermagem com base na Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem-NANDA; as intervenções utilizando Classificação de Intervenções de Enfermagem o NIC; e apontar os resultados esperados de acordo com o NOC.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo do tipo estudo de caso realizado durante estágio da disciplina de saúde mental no Centro de Atenção Psicossocial-CAPs III Crato-CE no período de fevereiro de 2017. A coleta dos dados foi realizada através de uma entrevista semiestruturada, utilizando como instrumento um roteiro do histórico de enfermagem semiestruturado e a partir do mesmo se obteve toda a história clínica do paciente para posterior aplicação do processo de enfermagem. A participante do estudo, trata-se de uma paciente do CAPS diagnosticada com depressão. Neste estudo foram preservados todos os princípios e direitos éticos dos participantes, representados pela resolução 466/12 de pesquisa com seres humanos, com

Parecer do Comitê de Ética da Universidade Regional do Cariri de Nº1.940.194.

Resultados e Discussão:

T. M. S., sexo feminino, 45 anos, casada, natural de Crato. Frequenta o CAPS III desde o dia 07/11/2016. Vive com o esposo, a filha de 10 anos e o filho de 16 anos, em casa própria. Aos 29 anos, desenvolveu depressão pós-parto do seu primeiro filho, e desde então convive com o transtorno depressivo. Aos 39 anos, passou por outro trauma quando a sua segunda filha adoeceu e teve a vida desacreditada pelos médicos, quando a mesma tinha 4 anos de idade, desde então ela convive com o medo da morte. Não tem vida social ativa e apresenta dificuldade de relacionamento familiar. Relata não ter ânimo para sair com a família, pois sempre sente que algo de ruim vai acontecer. Seus passeios em sua maioria são para a casa da mãe, e de curta duração, pois ela não se sente à vontade, e relata que só se sente bem em sua casa.

Os principais diagnósticos foram: Ansiedade relacionada à morte, tendo como intervenções: promoção da segurança e redução do medo; escuta atenta; proporcionar tranquilidade e conforto, permanecendo com a pessoa sempre que possível; e realizar atividades que diminuem a ansiedade e o medo, como música, aromaterapia, exercícios do relaxamento, mentalização de imagens, massagem. Interação social prejudicada, com as seguintes intervenções: estabelecer com a paciente uma relação empática de modo a que a mesma verbalize os seus sentimentos e frustrações, se for capaz; ouvir a paciente e mostrar-se disponível; incentivar a paciente a momentos com amigos e família progressivamente. Disposição para processos familiares melhorados tendo como intervenções: fortalecer os processos familiares; proporcionar momentos juntos a família; fortalecimento da confiança entre os membros da família. Os resultados esperados foram: diminuir os níveis de ansiedade, fortalecer os laços familiares, e melhora na convivência com a família e sociedade.

Conclusões:

Em síntese, no presente estudo, a depressão apareceu associada principalmente a dificuldades na interação social, na rotina diária e nas atividades de lazer. Sendo assim, e de fundamental importância as intervenções de enfermagem focadas nessas dificuldades, visto que estas contribuem para o aumento das crises depressivas.

Uma vez que a depressão nem sempre é percebida e quando percebida, não manejada adequadamente pelos familiares e mesmo pelos profissionais de saúde, fica aqui um registro sobre a intensidade do sofrimento envolvido nessa situação, o que merece mobilizar os profissionais que têm contato com essa população a ficarem atentos às necessidades de diagnóstico mais preciso, bem como a possíveis intervenções.

Referências bibliográficas

MELLO, Inaiá Monteiro. Enfermagem psiquiátrica e de saúde mental na prática— São Paulo: **Atheneu**, 2008

Morais M. L. S., Fonseca L. A. M., David V. F., L. M. Viegas & Otta E. Fatores psicossociais e sociodemográficos associados à depressão pós-parto: Um estudo em hospitais público e privado da cidade de São Paulo, Brasil. **Estudos de Psicologia**, 20(1), janeiro a março de 2015, 40-49.

Deca, J. A; Pestana, A. S; Viveiros, M. T. M; SILVA, E. L; CUNHA, S. F. Assistência de enfermagem ao paciente com transtorno depressivo. In: **CBEN, Congresso Brasileiro de Enfermagem**, 61, 2009, Fortaleza-CE. Anais do 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 1(1), 2009, p.358-361.

NANDA International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017- Porto Alegre: **Artmed**, 2015.